

# Apresentação

A LOCUS – Revista de História apresenta aos leitores o seu 40º número, com nove artigos de temáticas diferentes. Um pouco diferente das últimas edições da revista, o presente número não foi organizado a partir de um dossiê temático. Os artigos que os leitores poderão ler nas próximas páginas abordam temas e perspectivas interessantes para diferentes campos da História.

O artigo que abre esta edição analisa a inter-relação entre o relato de testemunho e a produção historiográfica. Virgínia Castro Buarque e Nara Rúbia de Carvalho Cunha, no texto “A historiografia em viés testemunhal” propõem uma reflexão sobre a escrita histórica que, através de alguns critérios teórico-epistemológicos, pode apresentar “contornos de narrativa testemunhal”.

Nas páginas seguintes, o artigo de Bruno Flávio Lontra Fagundes, intitulado de “Modernização histórica, modernidade gráfica e tradição literária: a cultura brasileira de massa na literatura de Guimarães Rosa”, apresenta a literatura de Guimarães Rosa como fundada não somente por códigos e matrizes eruditas, como também pela cultura de massa, dos anos de 1950 e 1960. Ao revisitar a discussão sobre a impossibilidade literária de interação entre o erudito e a cultura de massa, o autor identifica a presença de ambos aspectos na literatura “rosiana”.

Ainda no campo da literatura, o artigo de Leonardo Soares dos Santos apresenta a geografia social do Rio de Janeiro a partir da leitura dos textos de alguns cronistas do século XIX. Através da narrativa dos escritos literários, o autor mostra como os antigos *arrabaldes* passaram a ser percebidos como subúrbio, à medida que essa região começou a ser ocupada por grupos que habitavam áreas menos valorizadas da cidade. O artigo de Washington Santos Nascimento também expressa as configurações do espaço urbano. Com o título “Das Ingombotas ao Bairro Operário: Políticas metropolitanas, trânsitos e memórias no espaço urbano luandense”, o artigo aborda as transformações no espaço urbano em Luanda entre os anos de 1940 e 1960. Através da memória dos moradores de dois bairros, o autor busca perceber as representações como uma síntese do que deveria ser o espaço social de Angola e Luanda pós-colonial.

No artigo “Intelectuais em ação, mineiridade em xeque”, Laurindo Mékie Pereira analisa a proposta e a crítica em torno da “mineiridade”. Como uma das mais sólidas identidades regionais existentes no Brasil, a mineiridade passou a ser criticada frente à criação de outra possibilidade indentitária no norte de Minas Gerais, na segunda metade do século

XX. Por outros caminhos, Sandra Mara Dantas discute o processo de formação da identidade dos habitantes do Triângulo Mineiro no oeste de Minas Gerais, no final do século XIX e início do XX. Em sua abordagem, a autora percebe o conceito de identidade como construção social e histórica, uma vez que a identificação regional esteve vinculada com a ideia de modernidade e civilidade.

Cláudia Costa Brochado, no artigo intitulado “Processos jurídicos e conflitos matrimoniais”, analisa o cotidiano medieval através dos processos matrimoniais. A autora utilizou um *corpus* documental de processos que inclui conflitos matrimoniais, confirmações de promessas de matrimônio e separação. Através dessa documentação, a autora procura discutir a relação entre litígio de separação e política dos impedimentos matrimoniais.

Em outro artigo, Alisson Eugênio analisa como a elite médica atuou no Brasil após a vinda da família real, apropriando-se das mudanças que ocorriam na medicina da época. Como mostra o autor, essas transformações no saber médico ocorreram em resposta ao antropocentrismo que emergia entre os séculos XVII e XIX, de modo que o conhecimento da medicina passava a ser visto como capaz de contribuir para a melhoria da vida humana.

Para finalizar esta edição, o artigo de Marcos José Diniz da Silva, com o título “Maçonaria, Teosofia e Esperanto: afinidades espirituais em redes intelectuais no Ceará dos anos de 1920”, discute a inserção do pensamento espiritualista, que estava inserido dentro de uma ampla rede intelectual com presença marcante nos meios literários e na imprensa local no Ceará nos anos de 1920.

A Locus – Revista de História publica esta edição mediante ao apoio e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Fernanda Thomaz  
Editora Chefe da Revista